

te-coronel Odorico Rosa, apregoada pela estalta altivez do seu digno filho, que joga-me dispensado de ir por diante com a transcripção de documentos congeneres no intuito de evidenciar aos leitores que o sr. Jayme Rosa teve muita razão quando lamentou no final do seu artigo que eu não pudesse deixar a meus filhos um nome tão honrado quanto o foi o de seu venerando pae.

Já não tenho resignação, deante das provocações transcriptas e de outras de maior quilate, para responder a esse desbriado patife nos termos atenciosos em que o fiz até hoje.

Indignação diffamador é o reles malsim que, não ha dois mezes, mas ha anno solapa-me a reputação, e meu bom nome de cidadão e de politico de creanças, transmitido ao ouvido de seus admiradores, protectores e chefes do partido, todas essas miserias que pullulam e impregnam sua alma mesquinha, invejosa deludida pelas lições perdidas da escola machivavelica dos seus progenitores.

Não sei porque esse aparvalhado pedante suppõe-se com direito privativo de insultar e injuriar os outros impunemente.

Aggride-me, morde-me, a principio a furto, mais tarde ás escancaras, com arrojio estupendo, e quando eu dou-lhe resposta moderada, digna da gente bem educada, o parlapatão do tratante inflama-se, como se eu tivesse vergastado a quella cara equiva de dois metros de largura com instrumento apropriado aos biltres de sua laia.

A sensibilidade do sr. dr. Jayme Rosa não tem, pois, objecto; e, quando tivesse, não era serio, porque o mentiroso e calumniador por calculo interesseiro, é um ento, a todos os respeito, desprezível, não susceptível de vergonha, que pertence ao numero das que não encontram na linguagem escripta expressão com energia capaz de entorpecel os!

Não injurie a memoria do pae do sr. dr. Jayme Rosa; fui por s. exc. arrastado a patentear ao publico, baseado em escriptos de outros, entre os quaes destacam-se os srs. dr. Helvidio Clementino de Aguiar e capitães José Felix Alves Pacheco e Honorio Parentes, insuspeitos á s. exc., a opinião que todos formavam da probidade civil e politica do auctor dos seus dias, probidade que s. exc. teve a caridade de lamentar não podesse eu deixar a meus filhos.

Não enxovalhei, pois, a memoria do seu fallecido pae, sr. dr. Jayme Rosa, porque essa memoria jaz manchada por outros que muito merecem actualmente a s. exc. Si eu tivesse em vista aggredder ferindo-o antes que defender-me dos seus bofes desafortados, eu recordaria o juizo, a opinião assás desfavoravel que muitos amigos seus formavam do caracter do sr. seu pae, e para synthetisação precisava mais do que citar a expressão dura, a expressão medonha, que vale mais do que um volume de opiniões colhidas entre os habitantes de um povo inteiro, proferida por pessoa de maior competencia. Refiro-me ao juizo emitido na assembléa provincial pelo illustre sr. dr. Coelho Rodrigues, seu actual patrão, que, seguindo affirmam todos os habitantes mais salientes de Therzina, disséra, apreciando a correccão invejavel do bom nome do sr. seu pae que elle era pestilento até no habito!

Eu tive escrupulo de transmitir a posteridade este juizo do sr. dr. Coelho Rodrigues acerca do finado tenente coronel Odorico Rosa; fui, porem, demovido deste proposito pela constante e rude aggressão do filho, pela insolencia desse garoto de pergaminho, que não tem a vasta comprehensão do segredo da natureza dos sentimentos alheios; por esse tigre que nunca teve por pessoa algu-

na atencões, sentimentos de affecto, de gratidão, além daquelle que dicta lhe o calculo interesseiro.

A dureza com que o trata e que lê-ne voltar á memoria do seu idolatrado pae, encontra sua justificativa no seguinte topico do artigo a que respondo: «Mas de uma vez, no decurso da lacta em que o sr. dr. Coelho de Rezende está empenhado com o centro conservador, tenho sentido ferver-me no peito a mais legitima indignação pelo seu procedimento inqualificavel.»

Creiam-me, porem, todos que ao lêr esse trecho cynico, em que s. exc. depois de haver tentado infamar o nome honrado de meu pai, confessa ter sido sempre seu amigo intimo e votar ainda a sua memoria a maior consideração, não me senti simplesmente indignado; tive nojo, nojo invencivel do caracter desse calumniador, que tem coragem para dizer a amigo de quem mesmo no tumulto, está sendo victima de sua diffamação.

E por ali além continúo no mesmo tom, dispensando-me as amabilidades, que elle aprendeu na padaria do pae quando tinha a profissão de ajudante do paleio.

O sr. dr. Jayme Rosa pôde abrir inquerito sobre a memoria de meu pae, eu o faculto, uma vez que s. exc. finge respeito.

Si ella é passivel de qualquer pena, inflija-a, sr. dr., nada de condescendencias, que eu não solicito e que todos os membros de minha familia repellam.

Se contra elle existem pamphletos, escriptos, juizos de amigos ou inimigos, publique-os, seja inexoravel, porque é uma mentira que o tumulto deva encerrar a memoria do homem, como encerra os seus restos mortaes.

Se esta balela tivesse visos de verdade, então a historia da humanidade não se faria.

Eu quizera que o sr. dr. Jayme Rosa me provasse com argumentos irrefutaveis a razão porque os mortos têm melhor direito á sua reputação do que os vivos.

Eu quizera saber se elles carecem, por ventura mais do que estes, de estar cobertos das insidias do calumniador e do maldizente.

Quando o emerito maldizente, filho do finado tenente-coronel Odorico Rosa, calunhia-me, elle o faz no proposito de prejudicar-me, descreditando-me na opinião e conceito dos meus concidadãos e do meu partido: emfim, de todos os membros da sociedade, procurando alienar a estima e as sympathias de que gozo e que tenho no maior apreço.

Elle fere-me por calculo, porque, como Paturot, elle anda á cata de um districto eleitoral, e percebe que o meu é o mais facil de ser assaltado desde que elle tiver conseguido tornar-me odioso, mentindo e calumniando, dando vulto á suspeita de creação sua de haver-me banalizado para os liberaes.

As calumnias e intrigas, portanto, do sr. dr. Jayme Rosa são sensivelmente prejudiciaes, por que não ferem somente a minha reputação, mas aos meus interesses, aos de minha familia, que só tem a lucrar com a minha actual posição social; aos dos amigos e co-religionarios, e, sobre tudo, aos da patria, que vae auferindo vantagens, que o sr. dr. Jayme não lhe poderá conferir, porque o seu espirito tacaube mirra a em vez de ivilental-a. Pelo menos os povos, excepto a feita a um puchado de individuos obcecados pelo odio partidario ou subjugados pelo effeito da diffamação, mostram-se satisfeitos commigo pelo modo porque tenho desempenhado os deveres de representante da nação.

Estabelecido, portanto, o confronto en-

tre ás calumnias do sr. dr. Jayme Rosa e as minhas transcripções a respeito do seu finado pae, vê-se que elle, mentindo, infamando-me, como o tem feito, prejudica muito mais a mim e á minha gente, que vive amparada pelo meu bom nome e pela posição que elle me quer reobrir, empregando as torpezas conhecidas, do que eu o posso fazer a quem quer que seja, dado que infamasse á memoria do seu fallecido pae, que já não precisa de coisa alguma deste mundo, onde apenas deve causar-lhe paz as patifarias e tranquiernas do filho desnaturalizado que obriga-me á discussões com esta ácerca de sua memoria, da memoria desse pae que elle finge estremecer no tumulto para ter ensaio de insultar-me como um desafortado e insensato patifão que é!

Por ultimo, devo dizer ao publico, a quem não costumo transmitir falsidades que ignorava a defeza do sr. tenente-coronel Odorico Rosa, feita por occasião de sua discussão com o dr. Gervazio Campello Pires Ferreira.

Se a lição a sua lembrança se me tinha inteiramente apagado da memoria, mesmo por que os artigos do finado coronel José de Araujo, que transcrevi, nos quaes louvi-me, diziam que elle nunca havia refutado o pamphletto do dr. José Luiz da Silva Moura.

Fel-o em parte, tarde e á má hora como o publico viu da transcripção feita pelo filho; em todo o caso houve um começo de defeza, que deixei de mencionar no meu artigo, por ignorar.

Não entro no valor da accusação e da defeza, porque não é meu fim provar que as accusações feitas ao tenente-coronel Odorico Rosa são ou não procedentes. Quero antes acreditar que elle defendeu-se cabalmente.

Eu tambem tenho esmagado essa sucia de bandidos que ha assaltado-me a honra com a tenacidade dos salteadores invictos; e os malvados, como as cabças da hydra de Lerna, renovam suas torpes calumnias sob formas diferentes á medida que eu os confundo.

Se, pois, esses maldizentes refractarios e impenitentes não cedem diante do mais cabal desmentido, porque o seu fim é molestar-me, trincando-me o nome, não é muito que eu os acompanhe—pari passu—por todos os veios por onde elles se rojam cumprindo o fado que os ceos destinaram-lhes.

Therzina, 5 de março de 1888.

Simplicio Coelho de Rezende.

Ainda reaccão.

No nosso presente n.º noticiamos á —Ultima hora— a demissão do honrado collector da Batalha, capitão Agostinho da Silva Mello, porque, diz a proposta do inspector do thesouro provincial abaixo publicada por certidão, ausentou-se da collectoria a seu cargo em viagem por outros municipios á negocição de interesse particular seu, sem que previa mente pedisse licença ou fizesse alguma communicação á Inspectoria....

Da mesma certidão consta a proposta da demissão do honrado collector de Campo-maior, capitão Francisco Rodrigues Monteiro, não só por ter-se mostrado pouco solícito no cumprimento de ordens transmitidas por esta Inspectoria, como negligente na cobrança da divida a seu cargo.

Eis aqui os motivos que determinaram as demissões de dous honrados e zelosos exactores da fazenda publica provincial.

Não devemos entrar na ordem das observações que temos a fazer ácerca da demissão do collector da Batalha, sem protestar contra a falsidade e a inutilidade das propostas de demissão dos honrados funcionarios acima mencionados, cobardemente caluniados pelo sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira, inspector do thesouro provincial, e sub chefe ou director politico sob as ordens do sr. dr. Theodoro Alves Pacheco, chefe supremo dos conservadores, (nomeado pel-

rapazinho do palacio) de quem s. s. cunhado.

O sr. dr. Gabriel Ferreira divorciou-se da verdade, affirmando que o capitão Rodrigues Monteiro é um funcionario negligente e pouco solícito no cumprimento dos seus deveres, (pleonasmo, porque pouco solícito e negligente é uma e a mesma coisa) porquanto estamos informados que esse brioso cidadão sempre sobresahiu entre os funcionarios de sua classe, já pela probidade e já pela diligencia empregada na arrecadação da divida publica, tanto quanto possível.

Na organização do pessoal, encarregado da arrecadação judicial da divida publica provincial, ha, ou pelo menos havia até agora, uma grande lacuna—a falta de sollicitadores municipales, incumbidos de promoverem em juizo processo executivo contra os devedores remissos.

Desde que os collectores carecem de conhecimentos juridicos e da pratica do foro e não lucravam bastante para supportarem á sua custa avultados dispendios com honorarios de advogados, é logica e natural a morosidade na arrecadação de dividas, cuja execução dependente de processado que exige conhecimentos especiaes que os collectores não possuem.

Portanto, em vez da negligencia dos collectores, o sr. dr. Gabriel Ferreira, ten, ou pelo menos tinha até hoje, (dizemos até hoje, porque cremos que a falta de sollicitadores foi ha pouco sanada) diante de si um obstaculo quasi inevitavel, que tem feito e fará negligente não unicamente ao collector de Campo-maior, mas a todos os collectores da provincia.

Por outro lado, s. s., tão solícito pela arrecadação da divida publica, devia começar a justiça por casa, fazendo-se demittir a si em primeiro lugar, e em segundo ao seu fiscal pela falta de arrecadação das dividas dos devedores remissos deste municipio.

Quererá s. s. negar que muitos devedores remissos por ali andam á barba longa misturados commigo e com o seu fiscal sem o minimo vexame?

Quantas reclamações não estarão dormindo o sono dos justos na pasta do seu fiscal á espera de parecer?

Porque s. s., diligente como se mostrou para com o collector de Campo-maior, não adverte, ao menos, o seu fiscal da sua negligencia?

S. s. não pode ignorar a sanção penal, á que está sujeito, por consentir ou tolerar a desidia dos seus subalternos.

A falta do collector de Campo-maior, que motivou a sua demissão, não foi a allegada por s. s., mas sim a que originou-se do voto dado ao nosso amigo dr. Coelho de Rezende, na eleição de 31 de Janeiro findo e do t legramma passado por aquelle brioso cidadão a um dos membros da commandita que gyra sob a firma de—Theodoro, Cicero & companhia, da qual s. s. passou a ser socio inopinado!

Sim, s. s., que já deu leis ao mundo, gyra hoje sob a palavra—companhia, valla commum, onde se confundem os Sanchos, s. s. et reliqua!

Seja como for, s. s. praticou um acto da cobardia, uma mentira official, para attenuar o effeito de uma demissão accintosa, injusta e ant-politica, porque o demittido não submetteu-se ás ordens do chefe, seu cunhado, que tem a velocidade de querer sellar o verbo na futura Temporaria!

S. s. devia propor a demissão do capitão Monteiro nos seguintes termos: Propozão a demissão do collector de Campo-maior, capitão F. R. M., porque na eleição de 31 do mez findo deu um voto ao candidato extra—chapa—Coelho de Rezende, cuja derrota nós, os do centro conservador e v. exc. queriamos, e o nosso chefe, meu cunhado dr. Theodoro Pacheco, havia recommendado, custasse o que custasse—para salvar a honra do partido!

Assim procederia todo aquelle que em a coragem dos seus actos. Outra cobardia commetteu s. s.,

procurando a demissão do capitão Agostinho de Mello, por ter-se ausentado do município sem licença e sem participação à s. s.

Somos informados que, com effeito, o capitão Mello sahio do município para assistir no município timorês uma festa de família, deixando em seu lugar o seu escrivão ou substituto legal, que, como sabe s. s., obra sob a responsabilidade legal do collectior.

Isto que o capitão Mello f. z., fazem todos os dias os demais collectores da provincia, e fez ha pouco o collectior desta capital, quando abandonou sua repartição para ir em provincia extra-nha receber o animalajo, que pollue actualmente a cadeira presidencial do Piahy.

Porque s. s. não propoz a demissão desse collectior?

Porque, dirá s. s., elle participou à Inspectoria.

Não diz s. s. a verdade, porque a verdade é a seguinte: Este não é demittido porque deixou a collectoria para ir à Gaxta receber o bigorrilha q' devia pisar o solo piahyense já domesticado e seguro pela gollada seu frague de anno.

O Christiano prestou relevante serviço, estudando, sob as inspirações de viagem, o fraco do bichinho, prevenindo o positivo anticipado, a necessidade da recepção à soirée e bolos, a maior fascinação do moderno — Lyra.

Dito e feito, e desde então o pobre diabo não teve mais vontade propria.

O Christiano, por conseguinte, fez jus a um premio, recommendando-s pela sua penetração psychologica.

Como vêm nossos presados amigos capitães Francisco Rodrigues Monteiro e Agostinho da Silva Mello, suas demissões foram o producto de uma combinação cobarde e camuflada, estabelecida nos côa litalatos sinstros do sr. Viveiros de Castro, entre s. exc. e os tres directores da politica conservadora da provincia, um dos quaes, o sr. dr. Gabriel Ferreira, é o inspector do Thesouro, commettendo neste caracter a duplicidade de prestar-se officialmente a pedir a demissão de dois conservadores distinctos, calunhando-os ao mesmo tempo, como os nossos referidos amigos verão da certidão abaixo transcripta.

O procedimento do sr. dr. Gabriel e dos seus o nparas do centro, não nos causa estranheza, porque a fatuidade de s. s. e a sede de mando que lhe reser-vas fauces, inspiram e despertam-lhe o detestavel desejo de exterminar o rri fractario partido conservador do 2.º districto, para que s. s. com o seu cunhado e o seu proligido sejam os unicos a dispor dos destinos da situação.

Se não fosse a pequena contrariedade, que o dr. Gabriel vai disfarçando muito a custo, da preferencia dada pelo actual governo da provincia a seu cunhado na direcção politica, estou certo, s. s. já teria achado motivos eguaes de que nos temos occupado, para propoz a demissão dos dous unicos restantes collectores que foram fieis á nossa causa.

Vê-se, pois, que o sr. dr. Gabriel, subjugado ao seu desmesurado orgulho, quer: Ou s. s. com os seus dois fillo-tes, ou o diluvio.

Consequentemente, o partido conservador do 2.º districto escolha entre a candidatura de qualquer dos dois ou o seu arrazamento até os alicerces!

Não ficará pedra sobre pedra, não vindo longe o dia em que o observador imparcial poderá dizer desse nobre e generoso partido, o que o viandante contemplativo disséra do sitio, onde existiu Troia:

Campus ubi Trojae fuit!

Não temos a admirar cousa alguma do que se passa entre os membros da suprema. O acaso ou abandono fê-los directores politicos, e neste caracter elles obedecem ás exigencias do—cu—de preferencia aos interesses geraes do partido e aos do patriotismo, que estão a impor—lhes, a bradar-lhes pela união, porque desta nasce a força,

porque só pôde governar quem tem por si a força da opinião publica.

O que nos causa estranheza é e perseverante desvario do menino que não sabe respeitar a posição de seu pae, á que elle deve a presidencia desta provincia, proseguindo no plano inclinado da politica tortuosa dos homens do centro, mostrando se por isso incapaz de correcção, odiente e pequenino nos seus actos, como pequenino o é no phisico!

Se como homem essa creatura não passa de um interrogação, como administrador não pas-a de embryão, cujas formas apenas começam a ser delineadas.

Elle não tem um anno de governo, e durante este pequeno periodo têm se visto tantas cousas e tão bem se ha casado o seu desaso com o do centro, que só vemos nos arraias da nossa politica ruínas e destroços!

Dirá a pobre criança: Eu só sei andar pela mão; os meus olhos não vêm; a minha alma, saterada de enredos e de intrigas, deixa-se dominar completamente por aquelles que della se asse-horearam!

Obedeço e nada mais!

Mas não é uma verdadeira desgraça termos por presidente um automatico, uma creança enervada pela dança e submetida ao reguena dos bolos e das passas?

Oh! se o é!

Pesde que temos por directores do partido um hespanhol lunatico, um Rodin e um Paturot, que preferem a si ao mundo inteiro, é visto que um presidente automatico não pôde fazer se não a desgraça completa, a ruina total, o aniquilamento de um partid, que na administração do sr. dr. Menezes Prado, regorgitava de viço e pujança.

Infeliz paiz, onde não se escolhem os homens para os cargos, mas os cargos para os homens!

Entregar a administração de uma provincia a um pimpolho ou repolho, a um d'sses ente-inhos q' trazem do berço o germen da corrupção, é realmente retrogradar aos tempos da Roma Imperial a felicidade dos povos.

Raros são os homens que herdam os talentos e as virtudes paternas.

O sr. Viveiros de Castro prova a exactidão desta proposição, revelando-se a negação completa da capacidade politica do sr. conselheiro Gomes de Castro.

S. exc. é d'uma ductilidade espantosa, fazendo ostentação do seu servilismo e da sua obediencia a homens q' não tinham direito se não de servir o á distancia respeitosa, de toalha ao hombro.

Os intimos de s. exc. dizem, alardeam mesmo que s. exc. é insensivel ás censuras da opposição; que cousa alguma o incommoda ou lhe faz móssa.

Já é cynismo!

Por mais desbruido que seja o individuo, deve, ao menos fingidamente, mostrar-se sensivel ás censuras da imprensa, soberana rainha do universo, corrigindo seus erros, quando leal e justamente apontalos.

O sr. Viveiros de Castro faz praça de caturra despejado, denotando pertencer á classe dos animaes de couros pretos, que são justamente os mais velhacos e escoureadores.

Não será o servilismo, a insensatez, a pouca idade e a decantada insensibilidade dos couros pretos do animalajo que nos deterá a penna quando, como agora, esse cabresteiro animal ferir a qualquer dos nossos amigos, embora sob a perfida combinação, da qual deriva-se a proposta, voluntaria ou extorquida, do inspector do thesouro.

Continúe, sr. Viveiros de Castro, e não nos pesará a mão de fustigal-o com aquella energia a que o seu espolitismo fez jus.

O seu descaramento hada ceder diante da estigmatização e reprovação de um partido, que transformou a nossa penna em instrumento do seu despudor.

Fira, porém certo de ouvir verdades tão duras quanto o é o impermeavel de sua pelle!

Illm. exm. sr. presidente da provin-

cia. N.º 1693—Como requer. Palacio da Provincia do Piahy, em 2 de março de 1888. Viveiros de Castro.

O bacharel Simplício Coelho de Rezende, para seu documento precisa que v. exc. se digne mandar certificar ao pé desta, pela secretaria do governo, os theores das propostas de demissão dos collectores das rendas provinciaes dos municípios de Campo-maior e Batalha, capitães Francisco Rodrigues Monteiro e Agostinho da Silva Mello, feitas pelo sr. dr. inspector do thesouro provincial, e que serviram de base á exoneração dos referidos funcionarios. O supplicante — P. á v. exc. d'firmamento. E. R. M. Therezina, 1.º de março de 1888. Simplício Coelho de Rezende. (Tinha uma estampilha de duzentos reis.)

Em cumprimento ao despacho retro de s. exc. o sr. presidente da provincia, certifico que os theores das propostas que o supplicante pede por certidão, são os seguintes:—N.º 119.—Thesouro Provincial do Piahy. Therezina, 1.º de fevereiro de 1888.

Illm. e exm. sr.—Em vista das terminant-s recommendações que por v. exc. me tem sido feitas em diferentes datas, cabe-me a honra de propor a demissão da collectior de Campo-maior, (*) Francisco Rodrigues Monteiro, q' não só se tem mostrado pouco solícito no cumprimento de ordens transmittidas por esta inspectoria, como negligente na cobrança da divida activa a seu cargo.

Deus Guarde a vossa exc.—Illm. e exm. sr. dr. Francisco Viveiros de Castro, presidente da provincia.—O Inspector—Gabriel Luiz Ferreira.

N.º—130.—Thesouro Provincial do Piahy. Th. rezina, 21 de fevereiro de 1888. Illm. e exm. sr.—Tanto o collectior da Batalha, Agostinho da Silva Mello, se ausentado da collectoria a seu cargo em viagem per outros municípios a negocios de interesse particular seu sem que previamente pedisse licença ou fizesse alguma communicação a esta inspectoria, proponho a v. exc. sua demissão e indico para substituí-lo o cidadão Servulo Gomes de Castro e que me informão achar-se em condições de bem servir o lugar.—Deus Guarde a v. exc.—Illm. exm. sr. dr. Francisco José Viveiros de Castro, presidente da provincia.

O Inspector—Gabriel Luiz Ferreira. Eu Jorge José da Silva, o fiscal archivista, a escrivã nesta secretaria do governo do Piahy aos dois dias do mez de Março de mil oitocentos oitenta e oito. E eu João José d' Oliveira Costa, official maior a subscrevi. O secretario intirino João Augusto Rosa. (Tinha uma estampilha de duzentos reis.) pagou dois mil reis de emolumentos, como consta da guia n.º 51—O Official—maior, João Costa.

(*) Então já tinha ordens terminantes para propoz a demissão desse collectior?

Vingança e mais vingança.

Somos informados que os professores publicos e um funcionario inactivo que tiveram a audacia de votar no nosso collega, dr. Coelho de Rezende, estão privados dos seus vencimentos.

Serve de pretexto a falta de dinheiro nos cofres provinciaes; mas a verdade é que, enquanto alguns funcionarios estão quasi em dia com o recebimento dos seus vencimentos, outros estão atrasados em 8,9 e 10 mezes, entre os quaes os nossos alludidos amigos, segundo corre, por ordem do sr. Viveiros de Castro, que leva a sua parcialidade até a economia interna da repartição a cargo do sr. dr. Gabriel Ferreira, que, parece, vai transformando-se em inspector honorario do seu thesouro.

E o fedelho a metter o bedelho em tudo! Quando aquella lesma tiver de deixar a cadeira do governo, faz-se myster mandar lavar-a com labarraque, sob pena do successor tornar-se victima do inficcionamento putrido.

Diziam os meninos:

Que o sr. Ximenes quasi perde a nomeação por não ter concentrado entre os homens do sobrado uma lingua para o lugar. Que si não fosse o José Mayer lá se ia tudo por aguas a baixo.

Que causando grande alboroto na cidade a abertura de ens fosses no centro da praça Matriz, o Jeremias informara ao povo que o sr. José Felix procurava dois thesouros que em sonho se lhe afiguravam nesses lugares, e que foram ahi enterrados pelos dois portuguezes.

Que o Christiano mostrou-se na occasião bastante inquieto com o seu querido padrinho, e exclamara:—Tambem temos direito, porque nesta cidade morreram muitos parentes nossos.

Que o fedelho de palacio vai espanlar os povos de Anarante exhibindo o seu physico aleijão.

Que o acompanhã na excursão o Cicero piahyense, para fazer-se distinguir ainda uma vez e sempre na gastronomia.

Que avisado o commandante de vapor da vida do Cicero, reforçou o combustivel e fez aquisição de cherutos, cigarros, phosphoros, &c.

Que o sr. Misael tem promessas de um almoxarifado no Pará ou no Maranhão.

Que o sr. Caspello foi bigodeão na sua pretensão á commissão de rio Parahyba.

Que o commandador Piahytino deu uma prova completa da reprobção á politica do centro onça, absteniu-se do pleito de 31 de mez findo com o brioso electorado conservador de S. Raimundo Numa.

Que esse procedimento do illustre chefe conservador deu lugar a certe individuo com foros de Alcega passar-lhe uma boa soez de doestos.

Que o Vacca Brabe continua a mentir descaradamente, pelo 2º districto, dizendo-se delegado do sr. João Alfredo, e garantido que dispõe do historial de palacio á sua vontade.

Que a demissão do collectior da Batalha deu muita força ao partido Rezende.

Que o sr. Lumba já anda ameaçando a alguém por certas cousitas...

Que ao saber disto o Saueho disserra:—Bem feito: Aquelle homem quer tudo e nunca está satisfeito.

Que os liberaes da Thesouraria de Fazenda estão garantidos em quanto não soffrem os conservadores que não professam a politica do sobrado.

Que a «Epoca» intitulado órgão do partido conservador, está tão desmoronsada que já nem os conservadores da panelinha a que-rem.

Que causa dô ver-se a maneira porque elle foge ás respostas, aos artigos do sr. dr. Rezende.

Que a vacca, em sabendo da ascensão do Conselheiro João Alfredo ao poder, fará escaramuças, mugindo e cabeando em desparada pelos campos, dando coturnadas &c.

Que o Chico repolho, fedelho, besouro, bedelho, depois que substituiu o Parificação pelo Campello e Theodoro, tem gaulho em largura o que havia perdido em crescimento.

Que a vacca, quando mente, arrolando os seus elementos politicos, ostentando a protecção alfredina &c, fal-o com tanta eloquencia e perfeição, que magnetiza a victima a semelhança do que faz a onça das florestas do Amazonas com o jacaré, cuja cauda de vera.

Que a vacca, que outro Rodin, prepara o rounho de uma familia inteira, a do proprio pae, magnetizado junctamente com os filhos e genros!

Loucuras de macacos

O centro-onça reduziu o partido conservador a estilhaços, á fatias, a zero!

O estardalhaço empregado na expulsião do nosso amigo dr. Coelho de Rezende, não aproveitou á cauza da perfidia, da traição mais negra que já mais verificou-se na historia politica da provincia.

O centro tem por si, não só o peralvilho de palacio, esse fedelho desassistido, sandeu ou mentecapto, como os 12 pares de França, com o valor bizarro dos destemidos cavalheiros andantes!

Mas que decegão!

Além da derrota vergonhosissima, que as urnas do 2º districto infligiram aos taes na chamada—questão de honra; alem da quasi derrota do 1º, onde triumpharam apenas por meia duzia de votos, graças a dissidência liberal de Oeiras, viram a chapa do 3º districto furada pela maioria do collegio conservador de São João do Piahy. (52 electores) que honrou com seus votos mui espontaneamente o nome do nosso presado amigo dr. Coelho de Rezende, e de outros o cidadãos, não menos respeitaveis.

Os conservadores de S. Raimundo Numa.

to, que têm por chefes os distinctissimos cidadãos e patriotas eméritos — cor-deis — José Antunes Pinheiro de Mello — Manoel José Ruben de Mello, não concorreram à eleição de 31 de Janeiro ultimo!

Estas são as manifestações publicas, ostentosas; as incabidas, reservadas à época mais dolorosa, são muito mais avultadas em numero, como o futuro o provará.

Mas o que querem, se os saltimbancos politicos, levados pela filibertia e dominados pela ambição, dizem: ou nós ou o dilúvio!

Comendo, bebendo, dançando, cavalgando o burrico do João Teixeira, têm por si o poder e as curvaturas da plebe de pelle branca, que se acha quasi sempre ao lado do vencedor do dia!

Para que mais? Os banquetes do moderno Balthasar, dessa Balthasar fedelko, ridicula, migau do Theodoro, não são atormentados com as tres palavras fatidicas que annunciaram ao ultimo rei Babilonico o seu desastrosado fim, quando banquetava-se, profanando os vasos sagrados do Templo.

Comer, beber e debochar são as divisões dos insensatos, dos entes esquecidos dos santos deveres sociais e da alta responsabilidade dos que governam.

A reprovação causticante dos collegios de S. Raimundo Nonato e S. João do Pishy, imposta á direcção politica e administrativa dos traidores que se arrogaram o mando supremo da situação, abrindo contra seus irmãos de creanças as luctas estereis e odiosas da diffamação e expulsão, não lhes causa mássa.

Quando vemos o fedelha demittindo diariamente, esportado pelos 12 pares, que resumem-se a tres, pretextando fultos que dem aos seus actos visos de legalidade, figura-se-nos a actual administração do Piahy uma loja de louça, onde vagueam soltos tres macacos bravios, raivosos, perseguidos por um bébé, que tem tanto de juizo quanto de tamanho natural.

As loucuras do centro e do burrico no seio do partido têm produzido estrago igual ao que poderiam causar tres macacos soltos em uma loja de louça perseguidos, por creança traqui-

A creança d'aqui não persegue; mas segue as pressuras da macacaria!

Oh! quanta especies!

GAZETILHA

Queda do gabinete

Em 3 do corrente houve disturbios na Corte por occasião da prisão de um official de marinha. O governo em data de 6 tomou energias providencias, de modo a fazer cessar a desordem causada por aquelle facto e declarou restabelecida a ordem. Pensavamos estarem serenados os animos por que assim garantio-nos o immortal sr. Deschamps quando chegou-nos a noticia telegraphica de que o gabinete pediu demissão em 7.

Caindo, finalmente, o corrompido e corruptor governo do sr. Cotegipe e foi chamado para substituí-lo o sr. João Alfredo, que, segundo telegramma do sr. Pires Ferreira, organizara gabinete. Até a hora em que entra o nosso jornal para o prelo (3 da tarde) não temos conhecimento da nova organização, pelo que supponmos estar o senador pernambucano em difficuldades.

Dr. Agostinho Belmonte.

Em defeza deste nosso illustrado amigo, integro juiz de direito de Piracurca, escrevemo a Imprensa de 3 do corrente o seguinte artigo, que fazemos nosso:

O conhecido — Pedro Melchietes, e mais conhecido por — Botina, em um artigo que assignou, sabio-se contra o illustre magistrado, cujo nome encima estas linhas, sobre quem atrai meia duzia de desafetos por causa da questão do não julgamento de um réo, que foi seu escravo e por quem se interessava. Para refutar-mos o sr. Botina basta-nos chamar a attenção dos leitores para o avizo de 18 de Setembro de 1877, que, parece-nos, deve melhor entender as leis e explicá-las que o famigerado passageiro do Colombo. Sobre a materia publicamos em um dos nos. passados deste jornal um bem deduzido artigo.

As accusações do juiz da que fez o sr. Botina vir á falla o ter ingressado na columna — injuria á magistratura — são por si o testemunho da perversão dos entes que a formulou.

O sr. Botina, que guardou silencio diante de graves accusações que lhe têm sido feitas, agora se exhibe mediante a pretensão de um julgamento; pretensão que, si não fosse legal, seria justa, porque o escravo em questão, segundo fomos informados, veio apresentar-se na vespera do julgamento e, apesar de criminoso, contava com a absolvição, graças ao patronato que o sr. Botina lhe dispensa, a ponto de cynicamente confessal-o.

Mas o illustre Dr. Agostinho Belmonte, todo o partido liberal, reunirão-se para perseguirem o Botina na pessoa de seu querido Miguel Raimundo! Realmente o joven Colombo ferio-se na espada que ferio o seu escravo? E; ali dous siamezes, dignos dos prelós da «Epoca» e pro-

prios para figurarem entre as celebridades desta sabbada dos bellos. O illustre magistrado offendi-se resigno co: a s:ri dos seus menos illustres ds. Alfredo, Pedro R: e Sab: m. Jesuino Freitas, Firmino Martins, Praxedes e outros. Os Botinas, filhos desta situação reaccionaria e feina que anima e alenta e arremessa contra todos os distinctos magistrados que sabem enfrentando com os punitivos criminosos, fazer a lei eff:ctiva para grandes e pequenos, são muitos e eternas.

O consolo é que, por serem botinas, andam sempre por baixo dos pés.

Crime horreroso

Informam nos que está nesta capital uma escrava barbaramente seviciada por seu senhor, o capitão Luiz Avellino de Miranda. Requeremos corpo de delicto e interrogatório: que esperamos para dar ampla noticia aos nossos leitores.

Terribilis hominocidius.

Quando elle appareceu no baile de Assembla Por entre os machucos da sua patuleia Na dextra sustentando o leque de papel... Correu pelo salão um riso zombeteiro... Sahio a recebel-o o centro presenteiro, Levando a frente soa o mestre Gabriel.

Tinha na mão carnuda a luva amarrutada! Vestia um croisé de alta recortada! Era um Lippat talvez! talvez algum cretino O pull: de satiaz no imaginari crendetro! Olhar de porco china mantido no chiqueiro, Di terra presidente! bojudo figurino!

Entrou! Olhou em roda as moças do salão... Na cara do collete metendo a curta mão Continha o polpitar do coração ferino... Repollo e Xico! o mago a cara aparalhada Mostrou em riso aberta a mollidão pamaada... Entrou pelo salão com seu magr Firmino.

Sorriram de prazer ao ver-lhe o riso alvar O Gabriel o Souza, o Jayme, o H. d'Aguiar O Theodoro, o Z:mba, o Jeronimas, o Leão. Disse o molho ao Pint: O tal é o Presidente? O Nabor lhe responder: Um moço intelligente. E' filho de seu pai! O ex: do Maranhão!

E quando elle surgiu as vozes se calaram! E o Nabor e o Lino suspensos se escutaram... O Paz ouviu com dó queixar-se o Mizael! O soturno chorar do velho alferes lerto Do Xico no festim... cahio do seio aberto Do magro s:cretario na calva do Leon-1.

Uma noite... no ch:to d'um samba popular O moço sapateou... na dança a roquebrar Um patusco vilão então viram surgir Vamos mais dansar! Oh! rompe, seu Campello! E a um prazer ouviu-o! Era uma al:gría vel-o! Com as nedias mulatinhas os quartos sacudir.

No baile semanal da gente do sobrado D'um tiere o papel o moço troscoucado Tema na walsa e nas faetas puladas. Tem por eis á eis o lord inglez Theodoro, Tem por mestre sala o santarrão Polidoro Por pares as moigolas oais espivitadas.

Quando a pandilha vil fremia amedrentada E das eleições chegava a hora suspirada De o livre ebitrão então ás urnas affluir. Quando o voto do p:vo — a voz da opinião — Caino sobre o dorsal do pobre bestalhão Coviro que ao partido voto a sepultura abrir;

Pegu-nino, feroz, echarde, mentiroso. Trem-não de terror, sem brio, patavroso O moço se ann: ou nos val:s de Karnak! Mas sentindo do bolo o cob: cada cheiro Nos pagodes brutacos mellen-se presenteiro Aos applausos vana s: d: sua torpe claque.

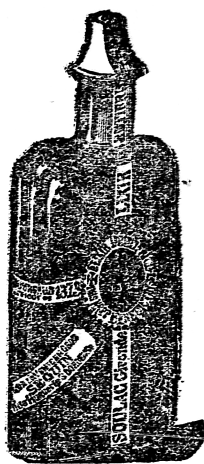
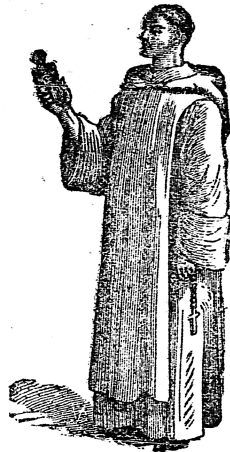
Seguiu o centro vil nas suas horracheiras... B:jou-lhe o muscatel nas suas pagod:viras Desde a casa do Arthur á casa do Nabor! E quando o dia nasce e expira a patusca-lla Elle suspira e pede e aponta a desmaiada Luz que sobe no ceo com seberano horror.

Quando a donzella casta do triste Paty-velho Para fugir as garras do infam: es-aravelho Atirava-lhe á cara de s:u pulor o brad:... Uma meretrix qualquer, que pelas ruas vaga, Tira a chamma favel que o coração lhe alaga E deixa-o depois cahir na terra, extenuado!

Um devasso cruel, elle arrebatá horrendo Na luxuria brutal que a alma vai roendo A pobre b:anca flor das front:s virginaes! Emulo de Satan, o inferno tem lhe inveja Quando nas tascas, nos vis bordeis moureja E argue-se a meio leito nas negras saturnas.

Salve monstro cruento! Immenso debochado! Barqueiro desse mar infecto, encapellado Feito de lama e dô:luto, infamia e dolo! Em prof: da perdição a Satanaz inpreca! Tems os joelhos no mal! a bocca nas canecas! A lei morta a teus pés! e o nada no miolo!

Quando elle penetrou no baile da Assembla Pequeno, feio, antré, por entre a patuleia Na dextra suspendendo o leque de papel... Correu pelo salão um riso zombeteiro... Sahio a recebel-o o centro presenteiro Levando a frente sua o mestre Gabriel



ACADAFAN-SE AS DO-RES DE DENTES

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P Benedictinos da Abbacia de Soulac (Girona) deve-se esta notavel conquista na medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderiam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o q'è mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da desocação dos líquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro baião. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICO, que ainda hoje è o alivio da humanidade soffredora.



UM MAU DENTRIFICO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto que os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre PIERRE BOURSAUD, Prior da Abbacia de Soulac (Girona).

Este illustre Chimico descobrio um modo de extrahir, que desde o anno de 1373 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descartados, impede a produção da carie, limpa-os, dando-lhes brio, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, è a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

Productos dos Reverendos Padres Benedictinos.

- POS DENTRIFICOS dos Reverendos P. P. Benedictinos.
PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.
ELIXIR DENTRIFICO dos Reverendos P. P. Benedictinos.

Advertisement for W. CADE & CO'S CIDER CHAMPANHA. Includes a large illustration of a bottle and text: 'W. CADE & CO'S CIDER CHAMPANHA ESTD 1801. PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS & C. ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA. LIVERPOOL.'